

*Boletim
Linda Pereira*

RELATÓRIO E CONTAS

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO




2016

Ⓟ

Bobo Wye

Landra Podus


Sandra Fódus



RELATÓRIO E CONTAS 2016

APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DE CONSELHO
DIRECTIVO REGIONAL DO CENTRO DE 13 DE FEVEREIRO DE 2017

PARA SUBMETER À APRECIÇÃO DA ASSEMBLEIA REGIONAL
DO CENTRO DE 25 DE FEVEREIRO DE 2017


Coimbra, 2017



LIGUE-SE À SRCENTRO



Beltrami
Sandro P'one


Bela Lys
Sandra Pedro

índice

A SAÚDE EM 2016

A SAÚDE EM 2016____9

A SRCENTRO

RECURSOS HUMANOS____15

ORGÃOS SOCIAIS____18

CENSOS 2016____20

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

NOTA INICIAL____27

1 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DE
CUIDADOS____29

2 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: INVESTIGAÇÃO____31

3 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: DOCÊNCIA____32

4 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO____33

5 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: ASSESSORIA____35

6 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO____36

7 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: OUTRAS

ACTIVIDADES/PROJECTOS____37

NOTA FINAL____43

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA____47


NOTA FINAL____54


BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS____55

ANEXOS____63

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS____83

PARECER DO CONSELHO FISCAL____87


Belle Lynn
Sandra Padua


Pedro Lynn
Sandra Pedue

A SAÚDE EM 2016



Pedro Lopez
Sandro Padua




Sandra Rodrigues

A SAÚDE EM 2016

A Saúde em Portugal é palco de tensões constantes fruto do pensamento individual e coletivo que o Bem saúde é a condição mais preciosa que se pode ansiar.

Na realidade todos nós, e demais concidadãos, facilmente consideramos que ter acesso fácil e rápido a cuidados e profissionais de saúde, a instituições de saúde que garantam a melhor e mais célere resposta às nossas necessidades. Nas condições de patologias crónicas, e demais comorbilidades, esperamos um acompanhamento continuado e de proximidade, ao longo de todo o ciclo de vida e que do binómio nascer-morrer exista sempre a adequada e pronta resposta no sistema.

Em 2016 mais uma vez assim aconteceu, como esperado. Em todas as situações e momentos está, e uma vez mais esteve, o Enfermeiro.

A pressão demográfica associada ao envelhecimento e à redução da taxa de natalidade, o aumento da carga de doença crónica, a desaceleração do crescimento económico, o aumento da despesa, a articulação (equilíbrios e desequilíbrios) entre setor público e privado, entre prestação, financiamento e regulação, acicatam a permanência de um cenário de tensão na área da Saúde em Portugal.

O campo da resposta às necessidades em cuidados de saúde tem especificidades muito próprias que derivam de diversos factores determinantes, que por sua vez, se interrelacionam com outras áreas e sectores, de exigências económicas que decorrem da evolução e inovação tecnológicas, e do surgimento de patologias cada vez mais complexas.

Tudo isto, associado às características sociais e epidemiológicas, conduzem para que o sistema tenha que se reorganizar e desenvolver, alicerçado em novos modelos organizativos, para garantir a sustentabilidade, a equidade e a eficiência dos cuidados prestados, respeitando o primado constitucional de acesso universal aos cuidados de saúde. Fica assim o desafio de assegurar o equilíbrio entre a necessidade de mudança e a manutenção da universalidade, em termos da cobertura, geral e tendencialmente gratuita do Sistema Nacional de Saúde.




Sandra Pádua

O Orçamento do sector Saúde de 2016, pretendia assegurar o que tem vindo a ser aqui exposto, prevendo um aumento de 28% em termos da despesa total relativamente a 2015.

Sobre o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, com o título "Um Futuro para a Saúde - todos temos um papel a desempenhar", através do Projeto "Health in Portugal: a Challenge for the Future", que mobilizou um conjunto de personalidades nacionais e internacionais, promovendo um relatório sobre a arquitetura dos cuidados de saúde e seus resultados, publicado em 2014, surge como relevante o apelo "para um novo pacto na saúde, em que todos terão um papel a desempenhar - os cidadãos, os profissionais de saúde, os professores, os empresários, as autarquias e o Governo". Este relatório apresenta sete elementos-chave necessários: i) um novo pacto para a saúde, ii) participação dos cidadãos, iii) participação de todos os sectores da sociedade, iv) procura contínua da melhoria da qualidade, v) um sistema de saúde centrado nas pessoas e baseado em equipas, vi) novas funções e uma liderança reforçada a todos os níveis, e vii) sustentabilidade financeira.

No fundo, preconizava-se "uma transição do sistema atual, centrado no hospital e na doença, em que todas as ações têm como objeto e alvo o doente, para um sistema centrado nas pessoas e baseado na saúde, em que os cidadãos são parceiros na promoção da saúde e nos cuidados de saúde".

O relatório acima enunciado encerra também informação sobre o aumento do número de enfermeiros, mesmo a partir de uma base quantitativa muito baixa, considera mesmo assim que Portugal tem menos enfermeiros comparativamente à média da Europa. Acrescenta ainda que, observações circunstanciais a nível internacional, validam que no nosso país, as funções dos enfermeiros têm sido relativamente pouco alargadas, possivelmente devido à exígua percentagem de enfermeiros no sistema. Da mesma forma, sustenta que poucas iniciativas foram tidas na reformulação de cargos ou admissões de novos profissionais, como noutros países europeus.

O relatório fez diversas recomendações, entre as quais, o reconhecimento de competências por parte dos profissionais e a formação específica e orientada para as áreas de ação, bem como para os défices constatados.



Belar Lopez

Sandra Rodrigues

Muito do que foi a nossa intervenção, alicerçou-se nesta visão e estratégia, pois reconhecemos a necessidade de corrigir o que é claro para todos, mas que de forma inoperante, nenhuma diligências foram tidas no passado.

Em 2016, à semelhança dos anos anteriores, muito foi exigido aos enfermeiros. E independente de uma alteração de ciclo político, aos enfermeiros foi requerida a manutenção de sacrifícios e uma entrega absoluta, que sempre fizeram. Esta postura de dádiva é imagem de marca da enfermagem, mas torna-se relevante intervir assertivamente no garante das reais condições para o exercício profissional, para a segurança e para a qualidade dos cuidados de enfermagem.


A questão das dotações seguras dos cuidados de enfermagem, é algo que nos preocupa a todos e que mereceu por parte da Tutela especial cuidado. De forma transversal, existiu um incremento de novas contratações pelas diferentes organizações, umas mais que outras, mas passou a estar no léxico dos decisores que já não estamos no tempo de esconder tamanhos défices estruturais em termos destes recursos humanos.

Tendo existido um impulso de contratações significativas, relativamente a anos anteriores, ainda assim, as manifestações do Ministério da Saúde referem que "o SNS acabou 2016 com o melhor saldo orçamental de sempre, sendo cumulativamente, o ano em que o valor das transferências para o setor privado dos dinheiros públicos, foi o mais baixo dos últimos cinco anos".

Chama-se ainda à atenção à regulamentação dos Atos em Saúde, que se apresenta como um instrumento relevante para a valorização e defesa das áreas de exercício dos diversos profissionais da área da saúde, nomeadamente a Enfermagem e os Enfermeiros.

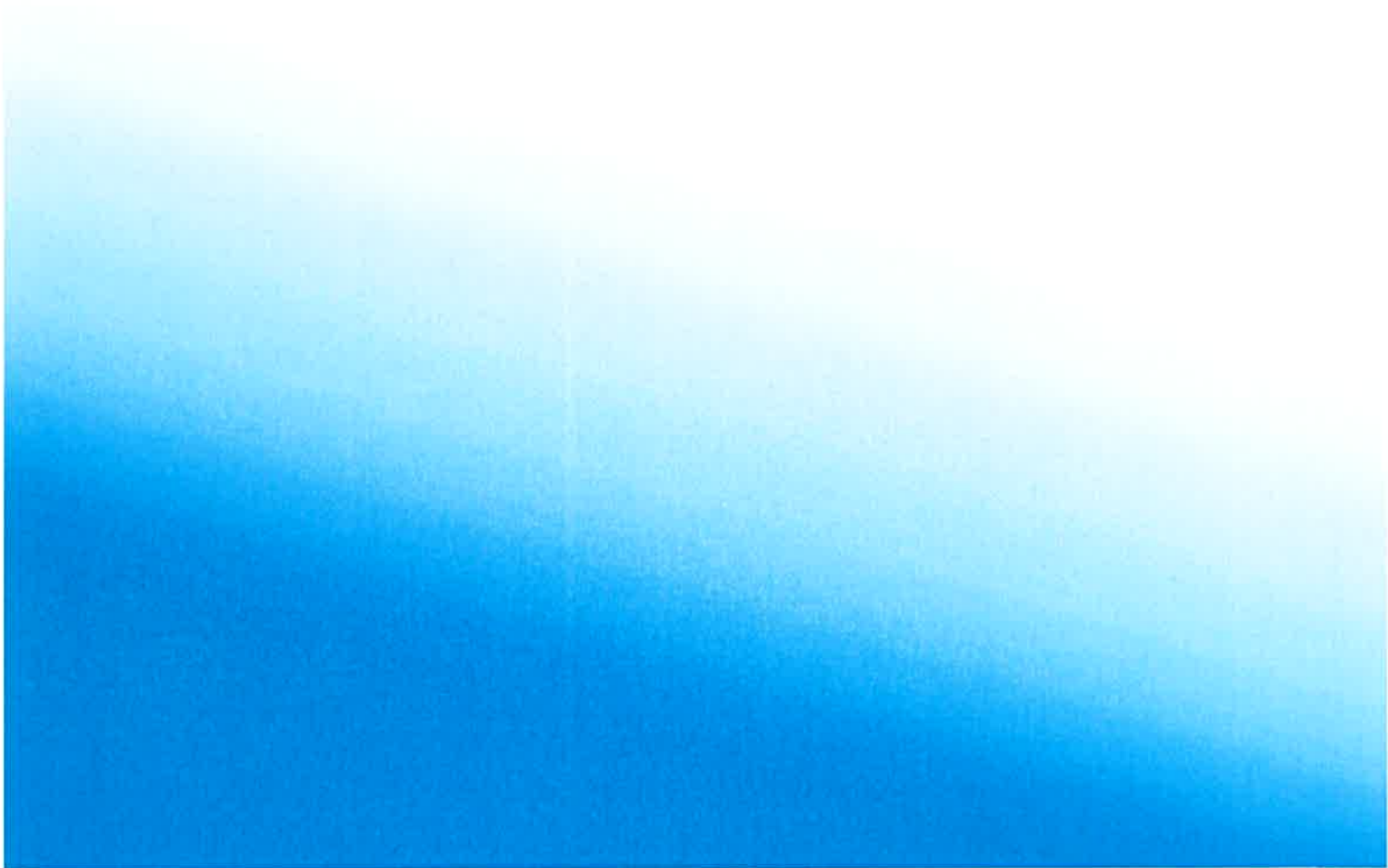


Beltrão Lopes
Sandra Pedro


Pedro Wyr
Sandro Pedu

A

SRCENTRO





Redw 1/2
Sandra Redw

RECURSOS HUMANOS

A Ordem dos Enfermeiros enquadra-se nas Ordens profissionais e estas são associações profissionais de direito público, criadas com o objectivo de representar e auto-regulamentar, de forma autónoma, profissões cujo exercício exige independência técnica. As ordens profissionais, por representarem profissões que exigem um elevado grau de preparação educacional e de especialização, cultivam e defendem um *ethos* associativo que se traduz num conjunto de valores, normas, atitudes e aspirações de carreira em cada uma das profissões que representam.

No início do mandato, a Secção Regional do Centro, no desempenho das suas actividades, possuía um quadro de recursos humanos composto por 8 elementos.

Sendo os Recursos Humanos os activos estratégicos mais valiosos de qualquer organização, tornou-se essencial caracterizar a Gestão de Recursos Humanos. Gestão de Recursos Humanos é uma associação de metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de gerir os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade seleccionar, gerir e orientar os colaboradores na direcção dos objetivos e metas da empresa, ou seja, o objetivo básico que persegue é alinhar as políticas de Recursos Humanos com a estratégia da organização.

Neste sentido, a SRC propôs ao ISCAC, no âmbito, da disciplina de Simulação II – Recursos Humanos, a elaboração de um projeto de análise de funções e levantamento de necessidades de formação aos funcionários da Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Centro.

Neste caso, se por um lado se proporciona e estimula o desenvolvimento académico, por outro procurou-se a optimização dos processos ao nível dos Recursos Humanos da SRCOE.

Após a análise dos perfis motivacionais e no levantamento de necessidades de formação de todos os colaboradores, a SRC incentivou ao desenvolvimento formativo e académico. Assim, dois colaboradores inscreveram-se no curso Licenciatura em Secretariado de Direcção e Administração.



Sandra Pádua

Após esta avaliação e uma análise cuidada de todas as actividades planeadas e aprovadas no Plano de Actividades para 2016, procedeu-se a uma Restruturação e à Departamentalização da SRC, de modo a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados.

Assim, os Departamentos existentes são os seguintes:


- a) Gestão de Membros
- b) Departamento de Contabilidade
- c) Departamento de Comunicação e imagem
- d) Secretariado dos Órgãos Sociais
- e) Serviços Gerais

O Departamento de Contabilidade foi considerado prioritário, dado termos encontrado um Sistema de Contabilidade centralizado em Lisboa, sem capacidade de resposta às exigências de gestão criteriosa que se exige em qualquer Organização, dificultado pelas relações conflituosas entre o Director Administrativo e Financeiro da OE e a empresa contratada em 2015 para elaborar a contabilidade de todas as secções e nacional.

O resultado deste tipo de organização contabilística, foi a não aprovação de contas, quer do contabilista Certificado da OE, quer, posteriormente, dos vários Conselhos Directivos e consequentes, Assembleias Regionais e Nacional.

Conforme o disposto na alínea f) do número 2, do artigo 46º, do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Directivo Regional, elaborar e submeter à aprovação da assembleia regional o relatório e contas relativos ao ano civil anterior, até 1 de Março do ano seguinte.

Assim, o CD da SRC assumiu toda a responsabilidade pela prestação de contas e restantes elementos contabilísticos, o que obrigou à contratação de um Contabilista Certificado a tempo inteiro, que tem como missão executar as operações contabilísticas, dar cumprimento às obrigações fiscais, elaborar mensalmente relatórios sobre a análise económico orçamental da SRC.



Paulo Lopes
Sandra Rêdua

O Departamento de Comunicação e Imagem é assegurado a nível nacional, coordenado pelo Director de comunicação.

Os serviços gerais compreendem a limpeza geral do edifício, assim como, o serviço de correspondência, que tem por missão a recepção e expedição da correspondência interna e externa da instituição.

O Conselho Jurisdicional Regional compreende o apoio jurídico, a instrução disciplinar e o contencioso, tem como funções emitir pareceres jurídicos ao CDR, dar apoio jurídico, no âmbito das matérias estatutárias e ético-deontológicas, aos membros e ao público em geral, instruir e acompanhar a fase pré-contenciosa dos litígios entre colegas e entre colegas e instituições, instruir os procedimentos previstos no Estatuto, assegurar a colaboração com os tribunais, e demais entidades publicas e instruir os processos de inquérito e disciplinares.

A assessoria jurídica ao Conselho Jurisdicional Regional, é assegurada, em regime de contrato de prestação de serviços, pela Dr.ª Liliana Catarino.

Em suma, a 31 de Dezembro de 2016, o quadro de Recursos Humanos da SRC, respeita a seguinte distribuição:

DEPARTAMENTO	COLABORADOR
GESTÃO DE MEMBROS	Elisabete Figueira
	Liliana Reis
	João Pedro Pinto
SECRETARIADO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	Ana Sofia Abreu
	Carla Margarida Pereira
CONTABILIDADE	Rute Santos
SERVIÇOS GERAIS	Lurdes Oliveira



Pedro Lopes

Sandro Pedro

ORGÃOS SOCIAIS

Estes Órgãos Sociais sempre assumiram o objectivo de profissionalizar, estruturar e organizar a Ordem dos Enfermeiros, e neste sentido, foi necessário dotar a estrutura com um número adequado de membros dos diversos Órgãos.

Assim, a 31 de Dezembro de 2016, encontram-se cedidos pelas instituições a tempo inteiro, o Presidente do Conselho Directivo, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos, o Secretário do Conselho Directivo Regional, Enfermeiro Pedro Lopes e o Presidente do Conselho Jurisdicional Regional, Enfermeiro Valter Amorim. A tempo parcial, encontram-se cedidos, o Presidente do Conselho de Enfermagem Regional, Enfermeiro Rui Gonçalves, e o Secretário da Mesa da Assembleia Regional, Enfermeiro Maurício Alves.

A complexidade e dimensão dos assuntos que envolve a Secção Regional do Centro da OE, obrigou à identificação das áreas prioritárias e a respectiva responsabilização, conforme quadro seguinte:

ÁREA POLITICA	RESPONSÁVEL
Escolas Superiores de Enfermagem	Rui Gonçalves
Formação / Investigação / Assessoria em Enfermagem	Rui Gonçalves
Apoio à Inserção Profissional e ao Empreendedorismo	Valter Amorim
Protocolos Comerciais	Pedro Lopes
Rede de Cuidados de Saúde Primários	Rui Gonçalves
Rede de Cuidados de Saúde Hospitalares	Valter Amorim
Rede de Cuidados de Saúde Continuados Integrados	Pedro Lopes
Enfermagem em Estruturas Residenciais para Idosos	Pedro Lopes
Instituições de Saúde Privadas	Valter Amorim


Sandra Rêdua

ÁREA POLITICA	RESPONSÁVEL
Relação com o Poder Político	Ricardo Matos
Sindicatos, outras Associações Profissionais e Associações de Utentes, Relações Institucionais	Ricardo Matos
ELOS	Pedro Lopes
Pré-Hospitalar	Valter Amorim

O responsável por uma área política tem como principal objectivo, acompanhar o estadió da respectiva política e estabelecer prioridades, delinear estratégias de intervenção e comunicação a apresentar ao CD. Deve acompanhar interna e externamente as acções com impacto positivo ou negativo na respectiva área política e, em tempo útil, apresentar propostas de intervenção operacionalizadas, monitorizar os desenvolvimentos dos trabalhos pela Ordem dos Enfermeiros e/ou de iniciativa externa. Deve ainda avaliar resultados e transmitir os mesmos ao CDR para análise e deliberação.



Boa noite
Sandra Pádua

CENSOS 2016

A SRCOE é constituída por todos os membros inscritos na Ordem dos Enfermeiros, com o domicílio profissional nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu.

O censo realizado à data de 31 de Dezembro de 2016, mostra a seguinte estatística:

Distribuição por Género		Total
Distribuição por Género		
Feminino		11 898
Masculino		2 904
Total		14 802

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	F	M	Total
AVEIRO	2 225	430	2 655
CASTELO BRANCO	1 021	253	1 274
COIMBRA	3 889	1 133	5 022
GUARDA	808	236	1 044
LEIRIA	1 625	296	1 921
WISEU	1 641	400	2 041
OUTROS (*)	660	150	810
Total no Território Nacional	11 869	2 898	14 767
ESTRANGEIRO	29	6	35
TOTAL	11 898	2 904	14 802

(*) Enfermeiros caracterizados em distritos do domicílio profissional ou residência fora da área geográfica da sua secção regional.

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	F	M	Total
21 a 25	869	145	1 014
26 a 30	1 865	327	2 192
31 a 35	2 305	517	2 822
36 a 40	1 741	484	2 225
41 a 45	1 397	290	1 687
46 a 50	1 245	307	1 552
51 a 55	1 185	368	1 553
56 a 60	746	244	990
61 a 65	291	116	407
66 a 70	127	54	181
Mais 70	127	52	179
Total	11 898	2 904	14 802


Sandro Pádua

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Titulo	F	M	Total
ENFERMEIRO	9 225	2 099	11 324

Enfermeiros Especialistas			
Titulos	F	M	Total
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	422	269	691
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE S. I. E PEDIÁTRICA	451	34	485
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE S. M. E OBSTÉTRICA	548	37	585
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	520	241	761
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	448	90	538
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM S. M. E PSIQUIÁTRICA	289	136	425
Total	2 678	807	3 485

Distribuição por Sector de Actividade			
Sector de Actividade	F	M	Total
HOSPITAIS	5 803	1 619	7 422
CENTROS DE SAÚDE	1 441	218	1 659
CLÍNICAS/ESTAB. PRIVADOS DE SAÚDE	141	53	194
ESTAB. DE ENSINO DE ENFERMAGEM	99	57	156
ESTABELECIMENTO PRISIONAL/FORÇAS DE SEGURANÇA	2	7	9
INSTITUTOS PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	109	23	132
LARES/CASA DE SAÚDE	107	29	136
SERVIÇO PREVENÇÃO TRATAMENTO TOXICODEPENDÊNCIA	21	9	30
EXERCÍCIO LIBERAL	207	38	245
APOSENTADOS	41	27	68
OUTROS	39	8	47
DESCONHECIDO (4)	3 888	816	4 704
TOTAL	11 898	2 904	14 802

(4) Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

Distribuição por Área de Actuação			
Área de Actuação	F	M	Total
Assessoria / Consultadoria	3	4	7
Ensino e Investigação	48	27	75
Formação	39	11	50
Gestão	204	105	309
Outra	77	22	99
Prestação de Cuidados Especializados	299	114	413
Prestação de Cuidados Gerais	4 854	1 114	5 968
Desconhecido (4)	6 374	1 507	7 881
Total	11 898	2 904	14 802

(4) Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.




Bolton Lopes
Sandra Pódua

Distribuição por Nacionalidade			
Nacionalidade	F	M	Total
ALEMÃ	4	1	5
ANGOLANA	6	3	9
BELGA	1	0	1
BRASILEIRA	21	4	25
CABO VERDIANA	1	0	1
CANADENSE	2	0	2
CUBA	1	1	2
ESCOCESA	0	1	1
ESPAÑHOLA	106	29	135
FILANDESA	0	1	1
FRANCESA	14	0	14
GUINEENSE	1	1	2
HOLANDESA	3	0	3
INGLESA	2	0	2
IRLANDESA	1	0	1
ITALIANA	1	0	1
LUXEMBURGESA	1	0	1
MACAENSE	1	1	2
MARROQUINA	0	1	1
MOÇAMBICANA	3	0	3
MOLDAVA	2	0	2
NORTE AMERICANA	0	2	2
PERUANA	6	0	6
POLOCA	6	1	7
PORTUGUESA	11 696	2 856	14 552
ROMENA	1	0	1
SÃO TOMENSE	2	1	3
TAILANDESA	1	0	1
UCRANIANA	10	0	10
VENEZUELANA	5	1	6
Total	11 898	2 904	14 802

Inscrições entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro			
SECÇÃO REGIONAL	Feminino	Masculino	TOTAL
CENTRO	503	105	608
TOTAL	503	105	608

Admissões entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro			
SECÇÃO REGIONAL	Feminino	Masculino	TOTAL
CENTRO	498	106	604
TOTAL	498	106	604


Paulo Lopes
Sandra Pádua

Títulos Cuidados Gerais ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro

TITULO	CENTRO	TOTAL
ENFERMEIRO	604	604

Outros dados entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro

SECÇÃO REGIONAL	Arquivado	Cancelado	Expulsão	Falecido	N/ Admitido	Suspensão	TOTAL
CENTRO	9	13	0	5	0	246	273
TOTAL	9	13	0	5	0	246	273

Títulos de Especialistas ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro

TITULO	CENTRO	TOTAL
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	24	24
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	17	17
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	7	7
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	55	55
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	7	7
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	19	19
TOTAL	129	129

Títulos Cuidados Gerais NÃO ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro

TITULO	CENTRO	TOTAL
ENFERMEIRO	4	4

Títulos de Especialistas NÃO ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro

TITULO	CENTRO	TOTAL
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	0	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	0	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	1	1
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	0	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	0	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	0	0
TOTAL	1	1



Adolfo Gomes

Sandra Rodrigues



Bolsa de Trabalho
Sandra Figueira

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES





Paulo Lopes
Sandra Pedro



Sandra Pódua

NOTA INICIAL

O Relatório de Atividades (RA) e Contas de 2016 pretende constituir-se como um documento que traduz a ação que foi desenvolvida para a concretização do Plano de Atividades (PA) da Secção Regional do Centro (SRC) da Ordem dos Enfermeiros (OE) aprovado na Assembleia Regional em 19 de Março de 2016, em Coimbra.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CDR) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Relatório de Atividades e Contas referentes ao ano civil anterior.

Desde 1 de fevereiro de 2016 os órgãos sociais honraram o compromisso feito com todos os colegas da Região Centro, procurando através de uma organização coesa, responsável e com bom senso, centrada na transparência de processos e procedimentos, atingir níveis de eficácia e eficiência na gestão de uma “Casa” com a dimensão da SRC. O documento que a seguir se segue reflete o trabalho de uma equipa, em articulação com os restantes órgãos da OE.

Sob o lema “ninguém está sozinho” lembrámos e afirmámos nos diversos contextos o desígnio fundamental da OE - a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão. Neste ano de mandato, procurámos dar a voz a quem quase a perdeu, procurámos acima de tudo devolver aos enfermeiros alguma dignidade.

Para efeitos do relato das atividades desenvolvidas será utilizada uma metodologia de natureza descritiva e esquemática por domínios de intervenção da SRC (prestação de cuidados, investigação, docência, formação, assessoria, gestão, outras atividades/ projetos) num alinhamento próximo no definido em sede de PA 2016 permitindo assim uma melhor leitura, análise e interpretação.



B

Adriana

Luísa Pádua

1 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: empregabilidade, prestação de cuidados


- Participações em reuniões com representantes do Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro e representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Centro (n = 10).
- Realização de estudo de (re)conhecimento da realidade dos recém graduados de 2016 através do envio de questionário online para 488 novos graduados com uma taxa de retorno de 44,64% (n= 217).
- Participação em reuniões com Serviço de Apoio a Novos Graduados de instituições de ensino superior de enfermagem e identificação de estratégias de aproximação (n=1).
- Atualização permanente do registo dos membros da SRC: 14 802 membros; 11 324 Enfermeiros; 3 478 Enfermeiros Especialistas; 35 membros com exercício profissional fora de Portugal; 733 novos membros admitidos (604 Enfermeiros, 129 Enfermeiros Especialistas); 4 processos de inscrição recusados.
- Monitorização do número de enfermeiros em exercício de funções por instituição.
- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2016 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRC.
- Participação em 34 Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional e/ou Visitas de Cortesia Institucional (a convite e autopropostas) a instituições de saúde (públicas, sociais, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à melhoria da segurança e da qualidade do exercício profissional, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.




Sandra Pódua

- Participação em Visita de Acompanhamento do Exercício Profissional em parceria com a Mesa de Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica com apresentação de medidas corretivas

- Participação em reuniões de planificação de atividades conjuntas com as Mesas de Colégio de Especialidades para o ano de 2017 (n=4).
- Definição de áreas de intervenção política e operacional da rede dos membros dos órgãos sociais e dos Enfermeiros de Ligação à SRC por área geográfica e por tipologia de organização de saúde (e.g. Estruturas Residenciais para Idosos, Rede de Cuidados Continuados Integrados, Rede de Cuidados Hospitalares, Rede de Cuidados de Saúde Primários, Associações Profissionais e Associações de Utentes).
- Participação em reuniões (4) da Comissão da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.
- Identificação dos projetos de melhoria propostos, desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento no âmbito do Programa dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem por organização de saúde da área – 42 projetos de 11 organizações de saúde; estando em fase de tratamento e análise dos dados recolhidos para criação de base de dados de indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem em articulação com a Comissão da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.
- Indicação de membros da SRC para grupos de trabalho e estruturas orgânicas da OE (e.g. Estruturas de Idoneidades Formativas, Comissão de Atribuição de Títulos, Comissões de Apoio Técnico às Mesas de Colégio de Especialidade, Sistemas de Informação, Desenvolvimento e Valorização Profissional, Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro com sede na Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem – AIBILI, Fórum Regional do Centro da Ordens Profissionais – FoRCOP, Grupo de Trabalho para a Revisão da Norma para Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem).


Sandra Pódua



ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: empregabilidade, prestação de cuidados, delegação

- Nestes 11 meses de mandato não foi possível levar a cabo a colaboração com as Associações de Doentes na defesa dos interesses dos seus associados e a melhoria da qualidade dos cuidados na medida em que não existe na SRC um ficheiro organizado e sistematizado com a informação necessária para tornar esta atividade viável.

- Sobre as atividades do domínio operacional "DELEGAÇÃO" temos a referir que as mesmas têm-se como concretizadas em parceria com os órgãos nacionais pelas diversas iniciativas e tomadas de posição oficiais sobre exercício ilegal da profissão e/ou usurpação de funções. A nível regional pudemos implementar parte das atividades propostas no decorrer das VAEP.

2 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: INVESTIGAÇÃO

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: produção, transferência e divulgação de conhecimento científico, inovação e desenvolvimento

- Assessoria no processo de operacionalização do percurso metodológico de estudos de investigação promovidos por membros da SRC (n=5).

- Articulação com os órgãos nacionais para assessoria no processo de operacionalização do percurso metodológico de estudos de investigação promovidos por membros da SRC (n=2).

- Participação em eventos científicos e iniciativas precursoras de prática baseada em evidências científicas promovidas por instituições de saúde, de ensino e associações profissionais (n = 47).

- Participação em reuniões com organismos nacionais e internacionais para criação de parcerias que promovam a produção e transferência do conhecimento científico na área de Enfermagem (n = 11).

- Participação em reuniões com organismos nacionais e internacionais para criação de parcerias para organização de eventos científicos, para construção de projetos de inovação e desenvolvimento na área de Enfermagem ou outras áreas interdisciplinares (n=13).
- Planificação de processo de implementação de Gabinete de Apoio a Projetos da SRC.
- Participação em reuniões (3) com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento para identificação das linhas prioritárias de investigação, inovação e desenvolvimento – criadas três linhas de investigação, e definição de apoios científicos a membros.
- Manutenção da acessibilidade dos membros às bases científicas disponibilizadas pela OE.
- Participação na Comissão Instaladora da Revista Científica da OE.

3 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: DOCÊNCIA

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: reestruturação curricular, inovação e desenvolvimento, capacitação do corpo docente

- Análise dos Relatórios de Autoavaliação dos Ciclos de Estudos dos Cursos Graduados e Pós-Graduados em Enfermagem enviados pela A3ES com apresentação de propostas de melhoria tendo por base a matriz de apreciação (n=7).
- Participação em seis (6) Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional e/ou Visitas de Cortesia Institucional (a convite e autopropostas) a instituições de ensino (públicas, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à melhoria dos processos de reestruturação curricular, processos supervisivos, inovação e desenvolvimento, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.
- Reunião com órgãos de direção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRC e da sua área de abrangência com projeção de parcerias para o decorrer do




Sandro Pórcio

mandato e definição de estratégias de aproximação da OE aos estudantes dos Cursos de Licenciatura e de Pós-Licenciatura em Enfermagem ao longo dos planos de estudos (n=1).

- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2016 nas instituições de ensino superior, públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRC, com identificação de 397 enfermeiros em exercício de funções docentes – foram implementadas medidas para a regularização das situações (e.g. atualização do domicílio profissional e quotização).

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS NÃO PLANEADAS: reestruturação curricular, inovação e desenvolvimento, capacitação do corpo docente

- Participação em Cerimónias de Encerramento de Cursos de Licenciatura em Enfermagem de instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRC.

- Organização de reunião com órgãos de direção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRC de carácter trimestral e nas instalações da SRC.

- Participação em sessões de integração à vida profissional organizadas pelas instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRC (n=11).

4 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: formação científica, técnica, cultural e profissional, acreditação da formação

- Identificação das necessidades formação profissional dos membros da SRC em parceria com o Gabinete de Formação Investigação e Desenvolvimento (GAFID): cuidados paliativos, dotações seguras dos cuidados de enfermagem, ética e deontologia profissional, gestão em enfermagem,



Sandra Pádua

padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, prevenção e controlo da dor, segurança do doente, sistemas de informação em enfermagem, viabilidade tecidual e tratamento de feridas.

- Reunião com órgãos de direção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRC e da sua área de abrangência com projeção de parcerias para reforço das respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais para o decorrer do mandato (n=1).

- Realização de 2 cursos de Programa Neurolinguística para membros da SRC: "Faz Acontecer".

- Constituição da Comissão Organizadora e Científica do Congresso da Secção Regional do Centro.

- Colaboração na construção do Regulamento da Formação Profissional da OE em parceria com o Gabinete de Formação Investigação e Desenvolvimento tendente à organização da oferta formativa proporcionada aos membros da SRC, sua certificação e acreditação.

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: formação científica, técnica, cultural e profissional, acreditação da formação

- Nestes 11 meses de mandato não foi possível levar a cabo a realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação graduada e pós-graduada dos enfermeiros da SRC na medida em que no decorrer desse período de tempo implementamos a recolha de necessidades de formação dos enfermeiros da SRC e assim poderemos, em conjunto com o GAFID, definir o plano de formação nacional.

- Sobre as atividades do domínio operacional "ACREDITAÇÃO DA FORMAÇÃO" temos a referir que as mesmas têm-se como concretizadas em parceria com os órgãos nacionais, tal como a sua operacionalização.


Sandra Pódua

5 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: ASSESSORIA

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: assessoria, aconselhamento e recomendação

- Foram emitidas 71 respostas a pedidos de esclarecimento e/ou pronúncias nas áreas científicas, técnicas, jurídica e profissional dentro do período de tempo que os órgãos envolvidos entenderam necessário para uma resposta de qualidade (tempo médio de resposta = 16 dias).
- Foram reencaminhados para o Gabinete da Digníssima Bastonária 30 pedidos de esclarecimento e/ou parecer nas áreas científicas, técnicas, jurídicas e profissional que careciam de intervenção de âmbito nacional.

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: assessoria, aconselhamento e recomendação

- Neste domínio foram contempladas em sede de PA 2016 algumas atividades, colaboração na definição de estratégias para a conceção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados e colaboração proactiva na definição de políticas de saúde, em parceria com as instituições de saúde e de ensino de enfermagem da área de abrangência da SRC, que a sua operacionalização coincidiu com as atividades concretizadas noutros domínios operacionais (e.g. Prestação de Cuidados).

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS NÃO PLANEADAS: assessoria, aconselhamento e recomendação

- Foram fornecidas 8122 respostas via correio eletrónico a pedidos de esclarecimento nas áreas de gestão de membros e de aconselhamento científico, técnico, jurídico e profissional.
- Foram realizadas 200 reuniões presenciais com membros para encaminhamento e esclarecimento de assuntos relacionados com o exercício profissional.



Sandra Pódua
Sandra Pódua

- Constituição de bolsa de peritos a nível da SRC para assessoria à emissão de respostas aos membros e ao desenvolvimento de áreas sensíveis aos cuidados de enfermagem,

6 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO

ATIVIDADES CONCRETIZADAS: gestão

- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão com definição de estratégias para garante do respeito pelos valores, ética profissional, prática legal e as melhores práticas profissionais.
- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante de uma adequada gestão de recursos humanos, materiais e equipamentos na resposta às necessidades dos cidadãos em cuidados de saúde.
- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante do cumprimento da norma para cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem promovendo a segurança e a qualidade dos cuidados.

ATIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: gestão

- Sobre a atividade promoção da articulação com as instituições de ensino de enfermagem, ou outras, para o desenvolvimento de métodos e técnicas de planeamento, implementação e gestão de equipas de cuidados temos a referir que a sua operacionalização coincidiu com as atividades concretizadas noutros domínios operacionais (e.g. Docência).
- Sobre as atividades criação de orientações para a delegação e supervisão em contexto de prestação de cuidados e criação de estruturas de trabalho pluridisciplinares tendentes à melhoria da qualidade dos cuidados temos a referir que as mesmas têm-se como concretizadas em



Sancho Padue

parceria com os órgãos nacionais pelas diversas iniciativas e tomadas de posição oficiais. A nível regional pudemos implementar parte das atividades propostas no decorrer das VAEP.

7 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: OUTRAS ATIVIDADES/PROJETOS

ATIVIDADES CONCRETIZADAS: atividades correntes e de suporte, cooperação institucional, rede OE

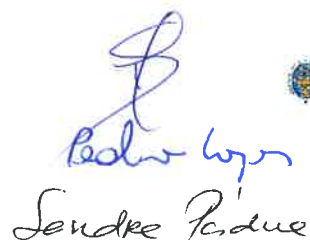
- Organização e concretização de 11 reuniões inter-órgãos com todos os presidentes dos órgãos sociais e secretário do CDR.
- Organização e concretização de 16 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CDR com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 10 reuniões ordinárias do CER com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 10 reuniões ordinárias do CJR com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 6 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CFR com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 6 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias da Mesa de Assembleia Regional com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 2 reuniões com todos os membros dos órgãos sociais regionais com participação de todos os vogais efetivos e suplentes.
- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional ordinária.
- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional extraordinária.






- Organização e concretização de 11 reuniões com todos os colaboradores da SRC.
- Organização e concretização de reuniões individuais com cada um dos colaboradores da SRC.
- Restruturação, em cooperação com o Instituto de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra, das funções de cada colaborador.
- Indicação de um colaborador da SRC e de um membro do CDR para implementação de processos de gestão da qualidade dos serviços da SRC.
- Indicação de um colaborador da SRC para a Estrutura Formativa – colaborador de atendimento diário.
- Identificação das necessidades de formação dos colaboradores, em cooperação com o Instituto de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra: *Software Primavera*, Atualização de Conhecimentos de Direito, Gestão de Conflitos, Comunicação Organizacional, Formação de Código de Procedimento Administrativo, Línguas Estrangeiras, Conhecimentos Básicos de Informática.
- Atualização profissional da qualificação dos colaboradores com participação em eventos e ações formativas.
- Revisão dos contratos de prestação de serviço diversos e de alguns colaboradores, bem como a contratação de dois colaboradores.
- Reorganização e inventariação de materiais e equipamentos da SRC.
- Atualização do equipamento informático da SRC.
- Reestruturação dos espaços da SRC e conclusão do processo de regularização da Licença de Utilização do edifício da SRC.
- Realização de atividades inerentes à gestão administrativa dos recursos humanos de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos (e.g. controlo de assiduidade, férias, faltas licenças, processamento de encargos com pessoal).
- Articulação e envio de informação de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos nos suportes e formas previstas.
- Gestão financeira e patrimonial de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos.
- Monitorização do Programa de Cobrança e Execução de Quotização em Dívida possibilitou a recuperação de 42.859,40€, dos quais 30% revertem para a SRC.




Sandra P. Duarte

- Implementação de medidas tendentes à melhoria das condições de trabalho e ambientais (e.g. eficiência energética da SRC – redução do valor dos encargos de faturação em cerca de 23%).
- Implementação de medidas tendentes à triagem dos resíduos sólidos decorrentes da atividade administrativa (e.g. recolha de cerca de 40 kg de papel e plástico)
- Promoção da celeridade de resposta às solicitações dos membros.
- Promoção da melhoria da instrução dos processos de admissão de membros.
- Promoção da celeridade de publicitação das atividades e eventos promovidos pela SRC, bem como da gestão de conteúdos em redes sociais (criação de perfil de *facebook* com 131 publicações desde 18 de março de 2016 e 324 632 visualizações, numa média de 1131 por dia), na *webpage* da SRC (66 publicações), nos meios de comunicação social regionais/nacionais (15 referências) e no *Youtube* (2 vídeos).
- Planificação da produção e divulgação de *flyer* e *newsletter* regional.
- Participação em reuniões de trabalho com organismos nacionais e internacionais para renovação ou criação de projetos de cooperação.
- Planificação de processo de implementação de Gabinete de Apoio a Projetos (GAP) da SRC.
- Participação em representações internacionais em colaboração com os órgãos nacionais (e.g. ICN, EFNMA).
- Participações em reuniões com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional (n = 17)
- Organização e operacionalização da Cerimónia de Vinculação e Reconhecimento Profissional – 15 de outubro de 2016, com participação de 130 membros recém admitidos à SRC e 2 membros que passaram à qualidade de aposentado.
- Organização e operacionalização de cerimónias comemorativas de datas relevantes para a Enfermagem e para a área da Saúde em geral (e.g. Dia Mundial da Criança, Dia Internacional do Enfermeiro, Dia Mundial da Saúde Mental).
- Planificação e redação do manual “Enfermeiro de Ligação à Ordem – ELO”.
- Colaboração nas atividades do Gabinete de Projetos Estratégicos (GPE) na materialização de benefícios para os membros da SRC.
- Indicação membro da SRC para o grupo de trabalho dos Sistemas de Informação da OE e como interlocutor dos Sistemas de Informação nos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.



Sandro Bóduo
Sandro Bóduo

- Colaboração nas atividades de projetos de intervenção na comunidade de diversas instituições de saúde e de ensino (e.g. projeto PEREGRINO).
- Participação da digressão pelas instituições de saúde pelo país juntamente com a OE – “NO SEU CAMINHO”.
- Participação dos vogais de todos os órgãos sociais da SRC no Encontro de Órgãos da Ordem dos Enfermeiros de 21 a 22 de abril de 2016.
- Organização e operacionalização de iniciativas de aproximação aos membros nos diversos distritos – Projeto LADOLADO, com propostas de melhoria de qualidade dos cuidados, assessoria e enfoque para a sua continuidade – decorreu de 5 a 9 de dezembro no distrito da Guarda, com visitas institucionais às valências da ULS da Guarda e Escola Superior de Saúde da Guarda, reuniões com enfermeiros (com participação da Bastonária), apresentação de projetos de melhoria da qualidade dos cuidados (7).

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: atividades correntes / atividades de suporte

- Nos 11 meses de mandato as atividades referentes construção e atualização do manual de procedimentos internos e revisão dos regulamentos/regimentos para procedimentos internos não foram concretizadas porque estão em fase de construção após o levantamento dos procedimentos internos em uso, com apoio do Instituto de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.
- No domínio operacional da GESTÃO DOCUMENTAL devemos salientar que as atividades propostas em sede de PA 2016 são da responsabilidade dos colaboradores sob alçada/tutela/supervisão do órgão executivo.
- No domínio operacional da COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA não se construiu o manual de acolhimento destinado aos novos colaboradores da SRC.
- No domínio operacional ATIVIDADES PROMOCIONAIS houve suspensão da redação da Revista “Enfermagem e o Cidadão” na medida em que se integrou nas dinâmicas da OE a direção, edição e redação da Revista “Cuida” de âmbito nacional.



[Handwritten signature]
Bela Lys

[Handwritten signature]
Ludra Rodue

Neste domínio devemos salientar que algumas das atividades planeadas em sede de PA 2016 se confundem com atividades desenvolvidas para dar resposta a outros objetivos operacionais não carecendo, em nossa opinião, de qualquer descrição adicional.



[Handwritten signature]
Sandra Pódua



Sandra Rodue

NOTA FINAL

Na persecução da sua missão a SRCOE tem tentado estar cada vez mais presente no dia-a-dia dos enfermeiros nos seus diferentes domínios e contextos do exercício profissional - é isso que nos move constantemente. Sendo este o relatório dos primeiros 11 meses do mandato 2016-2019, deparamo-nos com a necessidade de adaptação e transição global às dinâmicas segundo as quais tinha vindo a constituir a atividade da SRCOE.

A adaptação dos membros dos órgãos sociais à orgânica e funcionamento da instituição careceu de um envolvimento e esforço suplementares. Em continuidade, nestes primeiros meses não nos preocupa tanto o número de atividades desenvolvidas e inscritas no PA para 2016. Tivemos sim, uma preocupação adicional para que, com qualidade, as atividades desenvolvidas fossem relevantes para os membros da SRC em cada uma das instituições visitadas, em cada projeto implementado, em cada resposta emitida e em cada contacto efetuado.

A presença constante e a aposta no diálogo interinstitucional permitiram a resolução de alguns impasses que transitaram entre mandatos e outros que foram emergindo ao longo do ano fruto das incoerências governativas.

Medir, avaliar e otimizar serão sempre desafios essenciais para a construção de uma OE e uma Secção mais voltada para o Enfermeiro e para o cidadão, transparente e eficiente na sua função.

Sabemos e reconhecemos os desafios com que os membros da SRC se deparam nos diversos domínios do exercício profissional. Creiam-nos atentos às condições de exercício, de dignidade e de prestígio da profissão a nível regional a fim de garantirmos que "ninguém está sozinho".



Lauro Padua

Beltrão
Landra Pádua

PRESTAÇÃO de CONTAS

Paulo byn
Sandra Pólvora

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da OE, nos termos da na alínea f) do número 2, do artigo 46.º, aprovado pela Lei 156/2015 de 16 de Setembro, o Conselho Directivo apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2016.

Para o efeito, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal Regional, apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da atividade desenvolvida, no âmbito do plano de atividades e orçamento aprovados.

Não podemos deixar de referir que a maior dificuldade encontrada prende-se com o comparativo com o ano transato, dado as contas não terem sido aprovadas por não apresentarem uma imagem fiel e verdadeira da SRC da Ordem dos Enfermeiros. Este facto consta do relatório e contas 2015 e é prejudicado ainda, por não ter sido dada nenhuma explicação por parte do Conselho Directivo Regional então em funções.

Rendimentos e réditos

Os rendimentos e réditos obtidos, no período em análise, perfizeram um total de 477 641,68 euros, distribuído pelas grandes rubricas:



Belo Horizonte
Sandro Pedro

RENDIMENTOS E GANHOS						Euros	
	2015	Variação 2015/2016	2016	Orçamento 2016	Desvio face ao orçamentado		
					Valor	%	
Prestações de serviços	461 505,60	3 529,50	465 035,10	468 606,00	-3 570,90	-0,76%	
Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	500,00	-500,00	-100,00%	
Reversões	0,00	0,00	0,00	4 000,00	-4 000,00	-100,00%	
Outros rend e ganhos	59 096,49	-47 342,97	11 753,52	14 850,00	-3 096,48	-20,85%	
Juros, divid. e outros rend	10 057,21	-9 204,15	853,06	1 000,00	-146,94	-14,69%	
	530 659,30	-53 017,62	477 641,68	488 956,00	-11 314,32	-2,31%	

RENDIMENTOS E GANHOS						Euros	
	2015	Variação 2015/2016	2016	Orçamento 2016	Desvio face ao orçamentado		
					Valor	%	
Prest. de serviços:							
Quotização	456 307,20	2 014,34	458 321,54	466 106,00	-7 784,46	-1,67%	
Emolumentos	5 198,40	1 515,16	6 713,56	2 500,00	4 213,56	168,54%	
Sub. à exploração		0,00		500,00	-500,00	-100,00%	
Reversões							
Perdas por imparidade		0,00		4 000,00	-4 000,00	-100,00%	
Outros rendimentos e ganhos							
Inscrição em eventos	1 728,20	-1 728,20			0,00	100,00%	
Material de divulgação	831,85	-713,40	118,45	1 500,00	-1 381,55	-92,10%	
Fotocópias	119,00	-119,00			0,00	100,00%	
Descontos de pronto pag obtidos	0,10	486,97	487,07		487,07	100,00%	
Alienações de act. fixos tangíveis		948,00	948,00		948,00	100,00%	
Rendas de prop. de investimento	10 900,00	-700,00	10 200,00	8 350,00	1 850,00	22,16%	
Correcções relat a per anteriores	45 412,40	-45 412,40			0,00	100,00%	
Sub. p/ investimentos	104,94	-104,94			0,00	100,00%	
Outros				5 000,00	-5 000,00	100,00%	
Juros, divid. e outros rend.,							
Juros obtidos	10 057,21	-9 204,15	853,06	1 000,00	-146,94	-14,69%	
	530 659,30	-53 017,62	477 641,68	488 956,00	-11 314,32	-2,31%	

Conforme se pode observar a execução foi muito aproximada dos cem por cento tendo em conta o orçamento previsto, correspondendo a um insignificante desvio de 11 314,32 euros, correspondente a 2,31 por cento do valor inicialmente orçamentado.



Bela Luz
Sandra Tódus

Conclui-se, não obstante alguma variação entre rubricas, que o nível de execução orçamental tem um elevado grau de rigor dado que a variação é praticamente nula.

Gastos e perdas

Os gastos e perdas ocorridos no período em análise perfizeram um total de 412 079,37 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

GASTOS E PERDAS					Euros	
	2015	Varição 2015/2016	2016	Orçamento 2016	Desvio face ao orçamentado Valor	%
FSE	243 022,75	-50 291,48	192 731,27	213 550,00	-20 818,73	-9,75%
Gastos pessoal	141 472,31	-9 288,28	132 184,03	175 600,00	-43 415,97	-24,72%
Gastos de dep. e de amort	51 064,12	2 618,41	53 682,53	55 000,00	-1 317,47	-2,40%
Perdas por imparidade			0,00	9 500,00	-9 500,00	-100,00%
OGP	33 411,76	-533,92	32 877,84	20 100,00	12 777,84	63,57%
GP Financiamento	847,96	-244,26	603,70	600,00	3,70	0,62%
	469 818,90	-57 739,53	412 079,37	464 850,00	-52 770,63	-11,35%

Da análise sumária ao quadro anterior, pode concluir-se que o maior desvio resulta da rubrica de gastos com pessoal, dado que os gastos com os enfermeiros cedidos contabilizam-se na rubrica “Outros gastos e perdas”, daí o aumento verificado de 12 777,84 euros.

De seguida apresenta-se uma análise mais detalhada da rubrica que sofreu maior desvio, os fornecimentos de serviços externos:



Paulo Lopo
Sandra Pádua

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Euros

	2015	Variação 2015/2016	2016	Orçamento 2016	Desvio face ao orçamentado	
					Valor	%
Serviços Especializados						
Trabalhos						
Especializados:	39 106,25	-26 459,24	12 647,01	30 000,00	-17 352,99	-57,84%
Trab Esp - Informática			3 502,37		3 502,37	100,00%
Trab Esp - Tipografia			389,68		389,68	100,00%
Trab Esp - Administrativo			5 872,82		5 872,82	100,00%
Trab Esp - Audiovisuais			1 777,85		1 777,85	100,00%
Trab Esp - Outros			1 104,29		1 104,29	100,00%
Pub e Prop	14 266,49	-12 009,42	2 257,07	15 000,00	-12 742,93	-84,95%
Vigilância e Segurança	2 370,38	-115,01	2 255,37	1 500,00	755,37	50,36%
Honorários	27 152,43	-13 406,43	13 746,00	30 000,00	-16 254,00	-54,18%
Cons e Reparação:	13 954,53	533,07	14 487,60	15 000,00	-512,40	-3,42%
Cons e Rep - Instalações			14 071,37		14 071,37	100,00%
Cons e Rep - Equip Adm			416,23		416,23	100,00%
Cons e Rep - Equip Inf						
Cons e Rep - V Renting						
Serviços Bancários	565,55		429,90	600,00	-170,10	-28,35%
	97 415,63	-51 592,68	45 822,95	92 100,00	-46 277,05	-50,25%
 Materiais	15 086,27	-3 740,74	11 345,53	12 000,00	-654,47	-5,45%
Ferram e Ut Desg Rápido			482,17	1 000,00	-517,83	-51,78%
Livros e Doc Técnica			565,92	1 000,00	-434,08	-43,41%
Material de Escritório			7 933,45	8 000,00	-66,55	-0,83%
Artigos para Oferta			1 670,28	1 500,00	170,28	11,35%
Material Informático			688,81	500,00	188,81	37,76%
Outros			4,90		4,90	100,00%
	15 086,27	-3 740,74	11 345,53	12 000,00	-654,47	-5,45%
Energias e fluídos	16 275,14	-8 165,12	8 110,02	10 100,00	-1 989,98	-19,70%
Eletricidade			7 403,87	6 000,00	1 403,87	23,40%
Combustíveis			160,01	3 500,00	-3 339,99	-95,43%
Água			546,14	600,00	-53,86	-8,98%
	16 275,14	-8 165,12	8 110,02	10 100,00	-1 989,98	-19,70%
Desl, est e transp						
Deslocações e Estadas	69 516,67	20 120,56	89 637,23	70 000,00	19 637,23	28,05%
Estadias			6 343,47		6 343,47	100,00%
Deslocações - Aviões						
Desl - Comboios			413,75		413,75	100,00%
Desl - Táxis			206,39		206,39	100,00%
Desl. - Viatura própria			60 559,98		60 559,98	100,00%
Desl - Carros alugados			346,38		346,38	100,00%
Deslocações - Est/Portagens			4 064,98		4 064,98	100,00%

Boa noite
André Pódua

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Euros

	2015	Varição 2015/2016	2016	Orçamento 2016	Desvio face ao orçamentado	
					Valor	%
Desl – Transp publicos			210,90		210,90	100,00%
Alimentação			14 377,19		14 377,19	100,00%
Inscrições						
Ajudas de Custo			362,33		362,33	100,00%
Coffee-break			2 727,86		2 727,86	100,00%
Transp. de Pessoal						
Transporte de Merc						
Outros			24,00		24,00	100,00%
	69 516,67	20 120,56	89 637,23	70 000,00	19 637,23	28,05%
Serviços diversos						
Rendas e Alugueres	9 466,15	-8 853,04	613,11	1 000,00	-386,89	-38,69%
Rend e Alug - Viaturas			613,11		613,11	100,00%
Rendas e Alug - Salas						
Comunicação	29 686,31	3 205,26	32 891,57	25 000,00	7 891,57	31,57%
Com - Fixas/Móveis/Internet			20 659,35		20 659,35	100,00%
Comunicação - Correios			12 232,22		12 232,22	100,00%
Seguros	415,23	400,86	816,09	200,00	616,09	308,05%
Seguros - Viaturas			156,09		156,09	100,00%
Seguros - Equipamentos			660,00		660,00	100,00%
Contencioso e Notariados	120,00	124,40	244,40	150,00	94,40	62,93%
Despesas de Rep			414,23		414,23	100,00%
Limp, Hig e Conf	5 041,35	-2 205,21	2 836,14	3 000,00	-163,86	-5,46%
Limp, Hig e Conf - Serviços			2 031,72		2 031,72	100,00%
Limp, Hig e Conf - Produtos			804,42		804,42	100,00%
	44 729,04	-6 913,50	37 815,54	29 350,00	8 465,54	28,84%
	243 022,75	-50 291,48	192 731,27	213 550,00	-20 818,73	-9,75%

Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRC estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. O ano de 2016 foi de muita participação, com bastantes actividades e reuniões de vital importância para o cumprimento da nossa estratégia em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem.



Belo Horizonte

Sandra Padua

Torna-se deveras importante realçar que todos os vogais efectivos e suplentes foram convocados para todas as reuniões dos órgãos sociais, tendo sido cumprido o estipulado legal, no que respeita ao pagamento por deslocação em carro próprio.

A Compensação pela deslocação em viatura própria do membro, são despesas que a SRC suporta para ressarcir o membro pela utilização da viatura pessoal ao serviço da SRC. Assim, a SRC é obrigada a comprovar os encargos efectivamente suportados com a compensação por uso de viatura própria (quilómetro), através do mapa itinerário, sendo necessário identificar o nome do membro, o local onde se deslocou, a data da deslocação, tempo e objectivo de permanência, matrícula da viatura, bem como o montante pago por quilómetro, de modo a aferir se o mesmo excede os limites legais de sujeição a IRS.

Por fim, salientar que o resultado líquido do período de 2015, no valor de 97 843,07 euros, é fortemente influenciado pela reversão de imparidades de dívidas a receber (41 022,27 euros) e pela rubrica de correcções relativas a períodos anteriores, no montante de 45 142,40 euros, cujo reconhecimento e respectiva contabilização não foi explicado no relatório de contas 2015.

RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO		Euros	
	2016	2015	
Resultado líquido do exercício	60 094,95	97 843,07	
Reversões de dívidas a receber		41 022,27	
Correcções relativas a períodos anteriores		45 142,40	
	60 094,95	11 678,40	

Sandra Pódua
Roberto

Investimentos

Os investimentos realizados no período em apreço totalizaram 45 256,69 euros, distribuídos da seguinte forma:

- a) 13 736,47 € - valor que a SRC suportou com a aquisição de equipamento informático.
- b) 10 057,22 € - valor que a SRC suportou com a aquisição de mobiliário administrativo.
- c) 1 345,50 € - valor que a SRC pagou pelos serviços de substituição por LED das luminárias.
- d) 10 455,00 € - valor que a SRC suportou com a cobertura do parque de estacionamento e entrada secundária.
- e) 9 662,50 € - Valor que a SRC suportou com as obras de restauração e conservação do hall de entrada e zona de atendimento.

DESCRIÇÃO	Euros				
	Saldo Inicial 2016	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2016
Activos fixos tang. bruto					
Terrenos e rec. naturais	157 337,51		23 758,00		181 095,51
Edifícios e out. const.	2 009 050,01	10 455,00	-23 758,00		1 995 747,01
Equip. básico	160,00				160,00
Equip. de transporte					
Equip. administrativo	144 867,16	23 793,69		-6 120,00	162 540,85
Outros activos fixos tangíveis	28 958,65	4 341,90			33 300,55
Investimentos em curso					
	2 340 373,33	38 590,59	0,00	-6 120,00	2 372 843,92
Depreciação acumuladas	610 260,92	53 682,53	-13 139,23	741,78	651 546,00
Activo Líquido	1 730 112,41	-15 091,94	13 139,23	-6 861,78	1 721 297,92



Belw lps
Sandra Pádua

NOTA FINAL

Perante as considerações apresentadas, estamos perante um documento com um grau de detalhe nunca exibido na história da SRCOE. A execução orçamental foi equilibrada, atendendo ao momento em que foi desenhada e todos os constrangimentos conhecidos.

De salientar o empenhamento de todos os envolvidos na vida da instituição: membros, colaboradores e dirigentes, parceiros e fornecedores de bens e serviços, entre outros.

Com o presente documento, confirma-se a gestão eficaz e equilibrada, com opções e apostas claras, sem pôr em risco, em qualquer momento, as metas e os desígnios propostos.

Foi com o envolvimento de todos, que atingimos objectivos, ultrapassamos dificuldades e alcançamos os desafios a que nos propusemos.

Nos termos de tudo que antecede, o Conselho Directivo propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório e contas do período de 2016.
2. Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:
 - 2.1. A importância de 6.009,50€ para a Fundo de Reserva, conforme obrigação estatutária.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos da Ordem, sem os quais a gestão relatada não seria possível, bem como a todas as entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a nossa instituição no exercício objecto de relato.

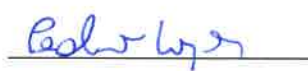
Conselho Directivo

Presidente



Ricardo Correia de Matos

Secretário



Pedro Lopes

Tesoureiro



Sandra Pádua

BALANÇO e DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

BALANÇO		Euros	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016			
	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 721 297,92	1 730 112,41
		1 721 297,92	1 730 112,41
Activo corrente			
Créditos a receber	62	1 211,22	3 698,72
Fundadores/membros	91	179 498,70	179 213,97
Diferimentos	92	523,76	1 092,15
Caixa e depósitos bancários	92	1 324 252,47	1 021 623,32
		1 505 486,15	1 205 628,16
TOTAL DO ATIVO		3 226 784,07	2 935 740,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	92	168 752,87	149 791,23
Reservas	92	176 398,77	176 398,77
Resultados transitados	92	2 479 923,33	2 188 531,08
		2 825 074,97	2 514 721,08
Resultado líquido do período	92	60 094,95	97 843,07
Total dos fundos patrimoniais		2 885 169,92	2 612 564,15
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	61	21 159,97	9 381,12
Estado e outros entes públicos	92	9 993,00	7 104,60
Diferimentos	92	0,00	628,83
Outros passivos correntes	63	310 461,18	306 061,87
		341 614,15	323 176,42
TOTAL DO PASSIVO		341 614,15	323 176,42
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		3 226 784,07	2 935 740,57



Belo Lops
Sandra Pádua

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euros

	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	51	465 035,10	461 505,60
Subsídios à exploração	92	503,04	628,83
Fornecimentos e serviços externos	52	-192 731,27	-243 022,75
Gastos com o pessoal	7	-132 184,03	-141 472,31
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	91	0,00	41 022,27
Outros rendimentos	51/53	12 642,58	68 883,70
Outros gastos	54	-32 877,84	-33 411,76
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		120 387,58	154 133,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-53 682,53	-51 064,12
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		66 705,05	103 069,46
Juros e gastos similares suportados	92	-603,70	-847,96
Resultado antes de impostos		66 101,35	102 221,50
Imposto sobre o rendimento do período		-6 006,40	-4 378,43
Resultado líquido do período		60 094,95	97 843,07



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A DEZEMBRO DE 2016**

EUIOS

FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA EMPRESA-MÃE

Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Exced. de reval. var. nos FP	RL do período	Total	Int. q não controlam	Total dos FP
6	149 791,23		176 398,77	2 286 374,15			2 612 564,15		2 612 564,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização de excedente de revalorização									
Excedentes de revalorização									
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				193549,18			193 549,18		
7				193 549,18			193 549,18		193 549,18
8						60 094,95	60 094,95		60 094,95
9=7+8						60 094,95	253 644,13		253 644,13
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos	18 961,64						18 961,64		18 961,64
Subsídios, doações e legados									
Distribuições									
Outras operações									
10							18 961,64		18 961,64
11=6+7+8+10	149 791,23		176 398,77	2 479 923,33			2 885 169,92		2 885 169,92
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2016									

[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]



Bolton

Sandra Padue

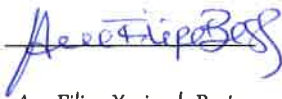

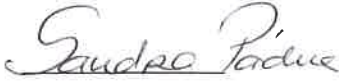
S

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euros

	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		464 799,32	437 135,89
Pagamento de bolsas		0,00	-3 500,00
Pagamentos a fornecedores		-180 290,43	-249 195,09
Pagamentos ao pessoal		-134 894,22	-144 797,86
Caixa gerada pelas operações		149 614,67	39 642,94
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-686,75	-2 119,13
Outros recebimentos/pagamentos		175 591,05	34 184,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		324 518,97	71 708,69
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-38 590,59	-3 720,00
Sub-total		-38 590,59	-3 720,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		984,00	0,00
Outros activos		10 200,00	10 900,00
Juros e rendimentos similares		3 938,45	22 629,86
Sub-total			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-23 468,14	29 809,86
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		1 897,29	0,00
Sub-total		1 897,29	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-603,70	-847,96
Sub-total		-603,70	-847,96
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		1 293,59	-847,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		302 344,42	100 670,59
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 021 623,32	893 834,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 324 252,47	1 021 623,32





CC n.º 61810	Conselho Directivo		
	Presidente	Secretário	Tesoureiro
			
Ana Filipa Xavier de Basto	Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros
Relatório e Contas 2016



Paulo Gomes
Sandra Rodrigues

[Signature]


Belo Horizonte
Sandra Padua


anexos



Bestes
Sandra Pichas



Pedro Lopes

Sandra Pádua

ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Centro
- 1.2. Sede: Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, 3000-076 Coimbra
- 1.3. Natureza da atividade: A Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Centro (SRC) é uma pessoa coletiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.
- 1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.
- 1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

Pedro Lys

Sandra Pedue

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho – Código de Contas;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho – Modelos de DF's;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de Julho – Estrutura conceptual;
- E, subseqüentes declarações de rectificação.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

B
Paulo W
Sandra Figue
L

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	
	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
Equipamento básico	1 a 14 anos
Equipamento administrativo	1 a 12 anos
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

LOCAÇÕES

3.2. Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.


Sandra Pedro


RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar. Para as finalidades deste capítulo, o termo “imposto sobre o rendimento” inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal. Tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificarem.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.



Boleto
Saudes R'due



CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido. As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

Sendo a Ordem uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da SRC.

**4. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIACÕES
AIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**



*Boletim
Saúde Pública*

2

- Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.
- As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.
- A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL 2016					Euros
	Saldo Inicial 2016	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2016
Act fixos tang bruto					
Terrenos e rec naturais	157 337,51		23 758,00		181 095,51
Edifícios e outras const	2 009 050,01	10 455,00	-23 758,00		1 995 747,01
Equip básico	160,00				160,00
Equip de transporte					
Equip administrativo	144 867,16	23 793,69		-6 120,00	162 540,85
Outros act fixos tang	28 958,65	4 341,90			33 300,55
Invest em curso					
	2 340 373,33	38 590,59	0,00	-6 120,00	2 372 843,92
Depreciação acumuladas					
Terrenos e rec naturais					
Edifícios e outras cons	443 781,38	39 596,42	-7 019,23		476 358,57
Equip básico	53,33	53,33			106,66
Equip de transporte					0,00
Equip administrativo	141 235,26	10 378,37	-6 120,00	716,85	146 210,48
Outros act fixos tang	25 190,95	3 654,41		24,93	28 870,29
Invest em curso					
	610 260,92	53 682,53	-13 139,23	741,78	651 546,00


 Sandra Pódua


A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2016, desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO	Euros	
	2016	2015
Terrenos e recursos naturais	181 095,51	157 337,51
Edifícios e outras construções	1 519 388,44	1 565 268,63
Equipamento básico	53,34	106,67
Equipamento administrativo	16 330,37	3 631,90
Outros activos fixos tangíveis	4 430,26	3 767,70
Investimentos em curso		
	1 721 297,92	1 730 112,41

5. RENDIMENTOS E GASTOS

5.1. Réditos

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS	Euros			
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Prestações de serviços	465 035,10	461 505,60	3 529,50	0,76%
Quotização	458 321,54			
Emolumentos	6 713,56			
Subsídios à exploração	503,04	628,83	-125,79	-20,00%
Outros rendimentos e ganhos	11 789,52	58 826,49	-47 036,97	-79,96%
Material de divulgação	118,45			
Descontos de pronto pagamento obtidos	487,07			
Alienações de activos fixos tangíveis	984,00			
Rendas de propriedades de investimento	10 200,00			
Juros, dividendos e outros rendimentos	853,06	10 057,21	-9 204,15	-91,52%
Juros obtidos	853,06			
	478 180,72	531 018,13	-52 837,41	-9,95%

Sandra Pádua

Os valores inscritos nas "Prestações de serviços" devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O detalhe da rubrica "Outros rendimentos" poderá ser visto na Nota 5.3.

R

5.2. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		Euros		
	2016	2015	Variação Valor	%
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	12 647,01	39 106,25	-26 459,24	-67,66%
Trabalhos Especializados - Informática	3 502,37			
Trabalhos Especializados - Tipografia	389,68			
Trabalhos Especializados - Administrativo	5 872,82			
Trabalhos Especializados - Audiovisuais	1 777,85			
Trabalhos Especializados - Outros	1 104,29			
Publicidade e Propaganda	2 257,07	14 266,49	-12 009,42	-84,18%
Vigilância e Segurança	2 255,37	2 370,38	-115,01	-4,85%
Honorários	13 746,00	27 152,43	-13 406,43	-49,37%
Conservação e Reparação:	14 487,60	13 954,53	533,07	3,82%
Conservação e Reparação - Instalações	14 071,37			
Conservação e Reparação - Equip. Administrativo	416,23			
Conservação e Reparação - Equip. Informático				
Conservação e Reparação - Viatura Renting				
Serviços Bancários	429,90	565,55	-135,65	-23,99%
	45 822,95	97 415,63	-51 592,68	-52,96%
Materiais	11 345,53	15 086,27	-3 740,74	-24,80%
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	482,17			
Livros e Documentação Técnica	565,92			
Material de Escritório	7 933,45			
Artigos para Oferta	1 670,28			
Material Informático	688,81			
Outros	4,90			
	11 345,53	15 086,27	-3 740,74	-24,80%
Energias e fluídos	8 110,02	16 275,14	-8 165,12	-50,17%
Eletricidade	7 403,87			
Combustíveis	160,01			
Água	546,14			
	8 110,02	16 275,14	-8 165,12	-50,17%

Belu logo
Sandra Pódua

2

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Deslocações, estadas e transportes	89 637,23	69 516,67	20 120,56	28,94%
Deslocações e Estadas				
Estadias	6 343,47			
Deslocações - Aviões				
Deslocações - Comboios	413,75			
Deslocações - Táxis	206,39			
Deslocações - Viatura própria	60 559,98			
Deslocações - Carros alugados	346,38			
Deslocações - Estacionamento/Portagens	4 064,98			
Deslocações - Transportes públicos	210,90			
Alimentação	14 377,19			
Inscrições				
Ajudas de Custo	362,33			
Coffee-break	2 727,86			
Transporte de Pessoal				
Transporte de Mercadorias				
Outros	24,00			
	89 637,23	69 516,67	20 120,56	28,94%
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	613,11	9 466,15	-8 853,04	-93,52%
Rendas e Alugueres - Viaturas	613,11			
Rendas e Alugueres - Salas				
Comunicação	32 891,57	29 686,31	3 205,26	10,80%
Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	20 659,35			
Comunicação - Correios	12 232,22			
Seguros	816,09	415,23	400,86	96,54%
Seguros - Viaturas	156,09			
Seguros - Equipamentos	660,00			
Contencioso e Notariados	244,40	120,00	124,40	103,67%
Despesas de Representação	414,23		414,23	100,00%
Limpeza, Higiene e Conforto	2 836,14	5 041,35	-2 205,21	-43,74%
Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	2 031,72			
Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	804,42			
	37 815,54	44 729,04	-6 913,50	-15,46%
	192 731,27	243 022,75	-50 291,48	-20,69%

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" inclui o montante de 60.559,98 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRC.

5.3. Outros rendimentos

Sandra Padua

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS RENDIMENTOS		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Inscrição em eventos		1 728,20	-1 728,20	-100,00%
Material de divulgação	118,45	831,85	-713,40	-85,76%
Fotocópias		119,00	-119,00	-100,00%
Descontos de pronto pagamento obtidos	487,07	0,10	486,97	486970,00%
Alienações de activos fixos tangíveis	984,00		984,00	100,00%
Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 900,00	-700,00	-6,42%
Correcções relativas a períodos anteriores		45 142,40	-45 142,40	-100,00%
Subsídios para investimentos		104,94	-104,94	-100,00%
Juros obtidos	853,06	10 057,21	-9 204,15	-91,52%
	12 642,58	68 883,70	-56 241,12	-81,65%

5.4. Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Impostos	4 652,81	0,90	-4 651,91	-99,98%
Correcções relativas a períodos anteriores		7 831,09	7 831,09	100,00%
Donativos		290,00	290,00	100,00%
Insuficiência estimativa parta impostos		1 104,63	1 104,63	100,00%
Encargos com Enfermeiros cedidos à Ordem	13 654,26	3 700,89	-9 953,37	-72,90%
Devolução de prémios de investimentos		16 591,43	16 591,43	100,00%
Atribuição de prémios de investigação		3 500,00	3 500,00	100,00%
Multas e penalidades		7,07	7,07	100,00%
Outros gastos e perdas	14 570,77	385,75	-14 185,02	-97,35%
	32 877,84	33 411,76	533,92	1,62%


Belu Lys
Sandra Pedra

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS



6.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:


FORNECEDORES		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Fornecedores	21 159,97	9 381,12	11 778,85	125,56%
Meo - Serviços de Comunicação, SA	7,35			
CTT - Correios de Portugal, SA	1 543,04			
CTT Expresso	105,17			
HAWORTH Portugal, SA	7 197,01			
ALISLUX, Unip, Lda.	5 227,50			
CERTIFICOIMBRA - Engenharia, Unip. Lda.	4 662,65			
Leonilde&Mauro, Lda.	262,15			
Centro Hosp entre Douro e Vouga, EPE	1 769,08			
IBERDROLA	386,02			
	21 159,97	9 381,12	11 778,85	125,56%

6.2. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Juros a receber	613,33	3 698,72	-3 085,39	-83,42%
Adiantamentos a fornecedores	597,89		597,89	100,00%
	1 211,22	3 698,72	-2 487,50	-67,25%

6.3. Outros passivos correntes


Pedro Lopes
Saudes Pádua

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:



OUTROS PASSIVOS CORRENTES		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Dívidas ao pessoal		44,00	-44,00	-100,00%
Acréscimos de gastos:				
Remunerações a liquidar	14 064,45 €	16 774,64	-2 710,19	-16,16%
Outros acréscimos de gastos	44 467,20 €	13 202,10	31 265,10	236,82%
	58 531,65	29 976,74	28 554,91	95,26%
Valores a devolver à SEDE	117 376,01	230 211,88	-112 835,87	-49,01%
Quotas em conferência	133 950,45	39 733,97	94 216,48	237,12%
Membros	603,07	2 257,70	-1 654,63	-73,29%
Outros credores		3 837,58	-3 837,58	-100,00%
	310 461,18	306 061,87	4 443,31	1,45%

7. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Gastos com Pessoal				
Remunerações dos Órgãos da Ordem				
Remunerações do pessoal	107 997,07	118 719,77	-10 722,70	-9,03%
Indemnizações	2 623,81		2 623,81	100,00%
Encargos sobre remunerações	21 129,35	21 930,48	-801,13	-3,65%
Seguro acidentes no trabalho				
Gastos de acção social				
Outros gastos com o pessoal	433,80	822,06	-388,26	-47,23%
	132 184,03 €	141 472,31 €	-9 288,28 €	-6,57%


Sandra Pádua

A rubrica «Outros gastos» inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores da SRC foi de 7.

8. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho Directivo e autorizadas para emissão em 13 de Fevereiro de 2017.



9. OUTRAS DIVULGAÇÕES

9.1. Operações contratadas pela atividade com partes relacionadas membros/outros clientes e respectivas imparidades

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, a dívida dos membros/outros clientes à SRC (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

O cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida.

IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER				Euros	
Membros	2016	2015	Variação Valor	%	
Dívidas dos membros	102 981,57 €	290 158,19 €	-187 176,62 €	-64,51%	
Imparidade Acumulada	-39 164,33 €	-127 392,73 €	88 228,40 €	-69,26%	
	63 817,24 €	162 765,46 €	-98 948,22 €	-133,77%	
Reforço/(redução) imparidade acumulada	31 250,15 €	41 022,27 €	31 250,15 €	76,18%	


 Sandra Poddeu


A redução das perdas por imparidade verificada no exercício foi registada por contrapartida de resultados transitados.

Por outro lado, foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 56.978,25euros.

9.2. Associados/membros

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

ASSOCIADOS/MEMBROS		Euros		
	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Percentagem s/ facturação	102 981,57 €	290 158,19 €	-187 176,62 €	-64,51%
Percentagem s/ recebimentos	93 457,32 €	-7 887,49 €	101 344,81 €	-1284,88%
Percentagem s/ inscrições	20 185,34 €	20 205,00 €	-19,66 €	-0,10%
Percentagem s/ título especialista	2 038,80 €	4 131,00 €	-2 092,20 €	-50,65%
	218 663,03 €	306 606,70 €	-87 943,67 €	-28,68%
Imparidades Acumulada	-39 164,33 €	-127 392,73 €	88 228,40 €	-69,26%
VALOR LÍQUIDO	179 498,70 €	179 213,97 €	284,73 €	0,16%

Na nota 6.3 - Outros passivos correntes, encontram-se evidenciadas dívidas da SRC à Sede.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, a SRC tinha o seguinte valor a receber, relativo a dívida dos membros, bem como aos acertos trimestrais com a Sede e outras secções regionais.

9.3. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

Beleza
Sandra Pódua

[Handwritten mark]

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de “Caixa” e “Depósitos bancários” apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS À ORDEM				Euros	
Descrição		2016	2015	Variação	
				Valor	%
Caixa - SRC	Caixa	0,00 €	620,86 €	-620,86 €	-100,00%
Depósitos à Ordem	Dep. Ordem	524 252,47 €	322 796,38 €	201 456,09 €	62,41%
Depósitos a Prazo	Dep. Prazo	800 000,00 €	698 206,08 €	101 793,92 €	14,58%
		1 324 252,47 €	1 021 623,32 €	302 629,15 €	29,62%

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		Euros	
		2016	2015
Passivos			
Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar		4 842,76 €	2 259,30 €
Imposto sobre o valor acrescentado		1 493,50 €	112,70 €
Retenção de impostos s/ rendimento		816,00 €	2 017,49 €
Contribuições p/ Segurança Social		2 388,45 €	2 715,11 €
Outras Contribuições		452,29 €	
		9 993,00 €	7 104,60 €

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

*Beltrão
Audpe Rodus*

D

DIFERIMENTOS		Euros	
	2016	2015	
Activos			
Contratos de manutenção	428,38	839,98	
Seguros		156,09	
Gastos a reconhecer	95,38	96,08	
	523,76	1 092,15	
Passivos			
Outros diferimentos		628,83	
	0,00	628,83	

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL						Euros
	01/01/2016	Aumentos	Diminuições	Transferências		31/12/2016
Fundos patrimoniais	149 791,23	18 961,64				168 752,87
Reservas	176 398,77					176 398,77
Resultados transitados	2 188 531,08	222 170,31	-28 621,13	97 843,07		2 479 923,33
Resultado do período	97 843,07	60 094,95		-97 843,07		60 094,95
	2 612 564,15	301 226,90	-28 621,13	0,00		2 885 169,92

A conta 56 – Resultados transitados encontra-se influenciada pela contabilização de diversas regularizações de saldos de anos anteriores no montante de 222.170,31 euros a crédito e 28.621,13 euros a débito.

O Relatório de Actividades e Contas de 2015 não foi aprovado pela Assembleia Geral.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				Euros	
	2016	2015	Variação		
			Valor	%	
Juros suportados - Empréstimos obtidos	603,70	847,96	-244,26	-28,81%	
	603,70	847,96	-244,26	-28,81%	

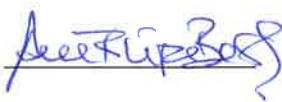
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

SUBSÍDIOS	2016		2015	
	Sub. à Exploração	Outros Rendimentos	Sub. à Exploração	Outros Rendimentos
Entidades				
Instituto Emprego e Formação Profissional	503,04 €		628,83 €	

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRC com o valor contabilístico líquido de 1.700.483,95 euros está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

CC n.º 61810	Conselho Directivo		
	Presidente	Secretário	Tesoureiro
			
Ana Filipa Xavier de Basto	Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

[Handwritten signature]

André Padua

[Handwritten signature]

Bols-675
S.

Sandra Pádua

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Belu by

Sandra Padua



Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2016** (que evidencia um total de 3.226.784,07 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2.885.169,02 euros, incluindo um resultado líquido de 60.094,95 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** em **31 de dezembro de 2016** e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

As demonstrações financeiras da Ordem dos Enfermeiros relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2015 foram auditadas por outro Revisor Oficial de Contas que expressou uma escusa de opinião sobre essas demonstrações em 4 de maio de 2016.

Conforme mencionado na nota 9.2 do Anexo, a rubrica "Resultados transitados" no Balanço, encontra-se influenciada por diversas regularizações de saldos relativas a anos anteriores no montante de 28.621,13€ a débito e 222.170,31€ a crédito.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do Órgão Diretivo e do Órgão de Fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O Órgão Diretivo é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo (NCRF - ESNL) do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Boleiros
Sandro Pedro
Boleiros

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras


A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão Diretivo;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão Diretivo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o Órgão Diretivo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2017

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva


Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



Bols Byron
Sandra Padua



PARECER CONSELHO FISCAL

8

Redw Lys
Sandra Padua

2



Secção Regional do Centro

Conselho Fiscal Regional do Centro

2016/2019

[Handwritten signatures]
Pedro Lopes
Sandra Figueira
[Handwritten initials]

Parecer sobre o Relatório de Contas do ano 2016
Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

Em cumprimento do disposto da alínea b) do nº 2 do artº 48 do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, somos de parecer que o relatório de actividades do Conselho Directivo Regional do ano 2016, está bem construído e com demonstração de detalhes, bem como o Relatório de Contas de 2016, que obtém um parecer favorável por parte do Conselho Fiscal Regional do Centro.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 2017

O Conselho Fiscal Regional

[Handwritten signature of João Morais]
João Morais, Presidente

[Handwritten signature of Bráulio Sousa]
Bráulio Sousa, Vogal

[Handwritten signature of Luis Lopes]
Luis Lopes, Vogal



Reds Lys

Judge Edue



[Handwritten signature]

*Belo Lynn
Laudre Pédus*

[Handwritten signature]



**ordem dos
enfermeiros**

secção regional
centro



8

Bolton
Lauder Páras

8